



**OS FALARES DE MINAS NOS DADOS DO ATLAS
LINGUÍSTICO DO BRASIL**

**SABRINA APARECIDA RIBEIRO PACÍFICO
THAMIRES BARBOSA DE OLIVEIRA**

LAVRAS - MG

2023

**SABRINA APARECIDA RIBEIRO PACÍFICO
THAMIRES BARBOSA DE OLIVEIRA**

OS FALARES DE MINAS NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Letras - Português/ Inglês e suas literaturas, para a obtenção do título de licenciado.

Prof^a. Dr^a Raquel Márcia Fontes Martins

Orientadora

LAVRAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

Somos imensamente gratas a Deus por toda força e foco durante essa longa trajetória.

Agradecemos a nossa querida orientadora Raquel Márcia Fontes Martins por todo suporte, colaboração, paciência e dedicação para nos orientar durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Também agradecemos aos nossos professores que contribuíram para nossa formação. Não poderíamos deixar de agradecer especialmente aos nossos familiares e amigos, que sempre confiaram em nosso potencial e fizeram parte desta conquista.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3. METODOLOGIA.....	13
4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

RESUMO

Neste trabalho, objetiva-se analisar o fenômeno da iotização que resulta na troca da lateral palatal /ʎ/ pela semivogal iode /i/, em vocábulos como mulher > muié, colher > cuié, trabalhar > trabaiá. Diacronicamente, pode-se explicar o fenômeno à luz da história da língua conforme se observa em gramáticas históricas como a de Coutinho (1976), tratando-se, pois, de um dos metaplasmos que ocorre por transformação, em que um segmento sonoro se transforma em outro. Essa variação sonora é comum na fala de pessoas com pouca escolaridade, em geral, residentes na zona rural. Este trabalho utiliza como fonte de análise os dados coletados pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil no estado de Minas Gerais. Os dados referem-se às cidades de várias regiões do estado, sumarizando 9 municípios, a partir da resposta de quatro informantes por cidade. Preliminarmente, os resultados apontam que o fenômeno ocorre com mais frequência na fala dos homens, que são os que mais fazem essa substituição em relação às mulheres. O fenômeno em pauta não apresentou variação diatópica, pois ocorreu em toda a rede de pontos.

Palavras-chave: Brasil, Minas Gerais, Iotização

ABSTRACT

In this work, the objective is to analyze the phenomenon of iotization that results in the exchange of the palatal lateral /ʎ/ by the iod semivowel /i/, in words such as woman > muié, spoon > cuié, work > trabaiá. Diachronically, the phenomenon can be explained in the light of the history of the language as observed in historical grammars such as that of Coutinho (1976), thus being one of the metaplasms that occurs by transformation, in which a sound segment is transformed in another. This sound variation is common in the speech of people with little schooling, in general, living in rural areas. This work uses as a source of analysis the data collected by the Linguistic Atlas of Brazil Project team in the state of Minas Gerais. Data refer to cities in various regions of the state, summarizing 9 municipalities, based on the response of four informants per city. Preliminarily, the results indicate that the phenomenon occurs more frequently in the speech of men, who are the ones who most make this substitution in relation to women. The phenomenon in question did not show diatopic variation, as it occurred throughout the network of points.

Keywords: Brazil, Minas Gerais, Iotization

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou analisar o fenômeno da iotização que resulta na troca da lateral palatal /ʎ/ por uma semivogal /i/ (metaplasmo por transformação) com vistas a discutir variáveis extralinguísticas e linguísticas que interferem ou não na realização do fenômeno por falantes do interior do estado de Minas Gerais. Podendo apresentar essas variações e compará-las com a nossa própria pronúncia, levando em conta o grau de instrução do falante que foi um fator determinante no questionário.

Minas Gerais é um estado muito grande e como todos os estados da região brasileira, ele apresenta uma heterogeneidade em sua língua, sendo composta por seus próprios sotaques e dialetos, os quais se percebem com mais facilidade nas divisões geográficas abrangendo a sociolinguística e a dialetologia. Conforme afirma Coelho, “Uma evidência de que a heterogeneidade é organizada ou sistematizada é o fato de os indivíduos de uma comunidade se entenderem, se comunicarem, apesar das variações ou diversidades linguísticas”. (COELHO, 2012, p.23).

Dessa maneira, este estudo apresenta, embasado na obra Manual de Sociolinguística de Freitag e Lima (2010), a importância de analisar a fala natural dos informantes, respeitando suas particularidades, compreendendo seu espaço de origem, sua língua e seu contexto social. Os falantes entrevistados estão localizados em 9 cidades no interior de Minas Gerais, suas contribuições objetivam discutir como o estudo enfoca a realização fonética de 12 vocábulos, a saber: grelha, colher, ovelha, abelha, trabalhar, olho, orelha, joelho, mulher, velho, braguilha e barulho, que se referem às respostas do QFF (Questionário Fonético-Fonológico do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001).

O português brasileiro sofreu muitas mudanças ao longo dos anos, conforme evidencia Coutinho (1976) em sua gramática, principalmente com a passagem do latim para o português, resultando em transformações dos vocábulos, como é o caso do nosso objeto de estudo, a Iotização. Ela ocorre quando o falante realiza a troca da lateral palatal LH por uma semivogal ou iode I, é muito comum sua realização em áreas rurais, principalmente com falantes de baixa escolaridade.

Na seção seguinte será apresentado o referencial teórico, o qual traz o embasamento crucial para a construção deste trabalho. Ele contextualiza as áreas de sociolinguística e dialetologia, apresenta o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e sua contribuição, em sua história e estágio atual, fazendo um percurso entre a dialetologia e voltando ao ALiB. Por fim, o fenômeno da Iotização, que é o foco do trabalho, é contemplado. Na seção 3, a

metodologia é descrita, em seguida com a seção 4 os dados são apresentados demonstrando a fala natural dos informantes entrevistados, trazendo as tabelas e gráficos que comprovam a realização da iotização, apontando os fatores determinantes para os vocábulos serem iotizados ou não. Finalmente, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro da ampla área da Linguística há um campo destinado especificamente para contemplar os encadeamentos entre linguagem e sociedade. Essa área trata-se da Sociolinguística, responsável pelo estudo dos fenômenos variáveis da fala, sobretudo da fala espontânea. A sociolinguística é um ramo da linguística que estuda a relação entre a língua e a sociedade. Ela investiga de que maneira os fatores sociais, como: o grupo étnico, a classe social, a região geográfica e a idade influenciam o uso e a variação da linguagem (LABOV, 2008).

A área ainda procura contemplar como as pessoas usam a língua em diferentes situações sociais e o que isso diz sobre a sua identidade, sobre as relações entre os falantes e sobre as normas linguísticas que regem a comunicação. Por exemplo, a sociolinguística pode estudar como o uso de uma determinada pronúncia ou gíria pode ser associado a uma região ou grupo social específico e como isso pode influenciar a percepção dos outros sobre a pessoa que fala dessa maneira. “Com efeito, a Sociolinguística se ocupa da relação entre língua e sociedade e do estudo da estrutura e da evolução da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala” (COELHO, 2012, p. 22).

De uma maneira geral, as pesquisas sobre Sociolinguística propõem uma investigação acerca dos fenômenos observáveis sobre a variação linguística, possibilitando um conhecimento mais amplo, uma vez que a língua falada muitas vezes não é uniforme, mas sim composta por diferenciações sistemáticas, como por exemplo a identidade social do emissor e o contexto no qual o mesmo se insere englobando os fenômenos históricos, sociais e culturais, "não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre" (LABOV, 2008, p. 21).

No final do século XX, enxergou-se a necessidade da criação de um método de registro dos modos de fala de diversas populações brasileiras, semelhante a alguns já existentes em outros países como a França, por exemplo. Com isso, cria-se o ALiB - Atlas Linguístico do Brasil, lançado em 1996. O ALiB é um projeto sem fins lucrativos, responsável por mapear e descrever a realidade do português brasileiro, pois contempla o caráter multidialetal dessa língua. Essa descrição ocorre por meio de mapeamentos que permitem não só investigar em qual local geográfico se pronunciam determinadas palavras e a maneira como são proferidas, mas também o tipo de falante separado por sexo, idade e escolaridade. (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB, 2001).

Os dados do projeto ALiB são fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa: seus questionários, entrevistas e áudios são a base constituinte desse trabalho. Através do Atlas é possível realizar o estudo aprofundado da língua brasileira, pois ele conta com dados empíricos e suas entrevistas abrangem as diferentes regiões do Brasil, permitindo o alcance das variações linguísticas e uma língua naturalmente falada. “Atualmente, os estudos dialetológicos no Brasil no âmbito do projeto ALiB vêm incorporando a metodologia da Sociolinguística laboviana”. (Freitag e Lima, 2010, p.33).

Ao se levar em conta que o uso da Língua Portuguesa se manifesta de diversas maneiras em determinados grupos, e que grupos em particular também estão inseridos em outros círculos dos mais diversos âmbitos sociais, sobretudo históricos e geográficos, nota-se com grande precisão a inviabilidade da padronização dos modos de fala, visto que a importação de continente do idioma já determina sua diferenciação. Desse modo COUTINHO, 2011, p.327 assegura que: “[...] o português não poderia manter-se aqui sem se modificar.”

A despeito da definição de dialeto responde Bluteau (1721 apud VASCONCELLOS; COUTINHO, 2011, p. 16) que o fenômeno refere-se a: “Modo de falar próprio e particular de uma língua nas diferentes partes do mesmo Reino”. A partir do exposto, fica vívido que em um país de dimensões continentais como o Brasil as diferenças nas maneiras de se dizer um determinado item linguístico são um fato palpável tanto no âmbito lexical quanto no fonológico.

É inegável na dialetologia que a fala de um brasileiro do sul e de um brasileiro do norte são diferentes, no entanto, não basta afirmar essa premissa apenas sob uma perspectiva empírica. É para atestar esses fenômenos com um rigor científico que o Alib se presta como uma ferramenta essencial. Em nível diatópico a divisão dialetal proposta por Antenor Nascentes (1953) compreende dois grandes grupos: o do Norte e do Sul, os quais possuem subdivisões. O grupo do Norte é composto pelos subfalares amazônico e nordestino. O grupo sul é composto pelos subfalares baiano, fluminense, sulista e mineiro, nosso objeto de estudo. A respeito das divisões dialetais a afirmação de Teyssier, diz sobre ...

[...] na realidade as divisões ‘dialetais’ são no Brasil menos geográficas que socioculturais. As diferenças nos modos de falar são maiores, num determinado lugar, entre homem cultivado e seus vizinhos analfabetos que entre dois brasileiros do mesmo nível cultural originários de duas regiões distantes uma da outra. A dialetologia deve ser menos horizontal que vertical. (TEYSSIER, 1980:100).

Minas Gerais, estado pertencente ao grupo Sul e especificamente ao subfalar mineiro, percebe-se o comum fenômeno no dialeto caipira que consiste, como afirma Amaral (1920), na substituição do lh pelo i. Diacronicamente, autores como Nascentes (1953) e Mendonça (1935) pontuam que um dos motivos etnográficos que contribuíram para a intensificação do fenômeno nas classes incultas, é a ausência do fonema lh nas línguas de indígenas e africanos que acabaram por adicioná-lo à seu modo ao usarem a língua portuguesa. Como destaca Silva Neto (1977 citado por ARAGÃO, 1994, p.4) “... No nosso caso particular e histórico, observamos que os aloglotas (mouros, índios e negros) se mostraram sempre incapazes de pronunciar o lh”.

Embora os estudiosos Antenor Nascentes e Serafim da Silva Neto já tivessem um projeto que abarcasse a Dialectologia Pluridimensional do Brasil na primeira metade do século XX e início da segunda, é somente no final do século que há o início da concretização gradual do Atlas Linguístico do Brasil.

Entre os anos de 1996 e 2014, o desenvolvimento do projeto desde o seu percurso metodológico até os primeiros volumes e resultados alcançados, apesar do caminho à passos lentos, tomou a forma a qual se tem acesso hoje. Em um panorama eminentemente linguístico, o papel do ALiB se configura como o início de um momento decisivo no que se refere à Geolinguística do Brasil. Romano evidencia que “O marco divisório que separa os dois momentos da Geolinguística brasileiro é o projeto ALiB” (ROMANO, 2013, p.217).

Após o ano de 1996, foram surgindo novos atlas estaduais, todos eles contemplando o português brasileiro naturalmente falado. Muitas pesquisas foram realizadas com diferentes fenômenos e suas ocorrências em cada região brasileira. Como é o caso dos estudos feitos por Aragão (1994), em seus artigos “A despalatalização e consequente iotização no falar de Fortaleza”, “A despalatalização e a iotização no falar paraibano”, que enfocam a realização da iotização com falantes da região nordeste.

Coutinho, em sua obra “Gramática histórica”, apresenta a história da língua portuguesa, contemplando a passagem do latim para o português. Coutinho destaca (2011, p.46) “Pode-se afirmar, com mais propriedade, que o português é o próprio latim modificado”. Essa transição provocou a mudança fonética e ortográfica de diversas palavras, assim como, também deu origem a fenômenos denominados metaplasmos, que consistem na transformação sonora dos vocábulos.

A Iotização também chamada de iodização é um fenômeno da Língua Portuguesa que

ocorre em diferentes partes do Brasil, com predominância no interior, sendo ouvida com mais frequência por falantes das zonas rurais e distantes dos grandes centros. Esse fenômeno ocorreu devido a passagem do latim para o português, no caso /ʎ/ veio do /-lj-/ ou /-jl-/ intervocálico, Jota afirma que: “A iodização precede a palatalização: lat. milia> por. milya> milha...” JOTA (1976:179). O /j/ era visto no latim vulgar, da mesma forma que /i/ e /e/ eram do latim clássico. Dentre os exemplos mais comuns, temos algo que acontece muito no interior do Estado de Minas Gerais. Os falantes substituem a sílaba lha, lhe, lho por ia, ie, io, no caso da palavra: falha – faya, mulher – muyé, velho – véyo.

Através de estudos e pesquisas feitas por diferentes autores, chegaram à conclusão que o fenômeno da iodização não é de ocorrência regional, pois ocorre em diversas regiões do país, trata-se de um fenômeno social que se apresenta principalmente na zona rural, na fala de pessoas com baixo grau de escolarização.

Aprimorando os estudos sobre a iodização de [ʎ>y] na cidade de Belo Horizonte, temos como referência alguns estudos sobre o assunto, Madureira (1997:6) nos constata sobre esses estudos “[...] como um processo que evidencia variação regional e social”. Jota fala sobre considerar o fato estilístico dizendo: “[...] O fato não é raro em linguagem descuidada de alguns, que mudam o NH ou LH por N ou L ... e ainda regional quando afirma: ... Em camadas rurais é comum [véyu] (velho), [muyé] (mulher)...” (JOTA, 1976: 103).

3.METODOLOGIA

As ações metodológicas para alcançar os objetivos foram desenvolvidas através da análise do Corpus composto por 12 vocábulos: grelha, colher, ovelha, abelha, trabalhar, olho, orelha, joelho, mulher, velho, braguilha e barulho. A partir da transcrição de dados orais do QFF (Questionário Fonético-Fonológico do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001)¹.

Participaram desse projeto um total de 9 cidades, que reuniram os dados de 36 informantes, dentre esses, 18 homens e 18 mulheres. Os informantes foram distribuídos em faixa etária I (18 a 30 anos), e faixa etária II (50 a 65 anos), todos com o mesmo grau de escolaridade, ensino fundamental. A pesquisa foi dividida em 4 etapas intercaladas por atividades de pesquisas e registros dos dados. Para uma melhor realização da coleta de dados utilizou-se os seguintes critérios: criação de uma planilha no excel, observação dos questionários, registros orais e escritos (gravações, entrevistas e transcrições fonéticas).

Na primeira etapa, foi criada a planilha no excel, com o intuito de facilitar o levantamento e a organização das informações. Colocamos os nomes das cidades e cada um dos quatro informantes. Em seguida, as entrevistas orais (os áudios) foram ouvidas através da ordem em que a cidade estava inserida na planilha, também seguimos a mesma ordem para os informantes.

Além das entrevistas, também utilizamos a transcrição de dados orais do QFF (QUESTIONÁRIO Fonético-Fonológico do Projeto ALiB/ COMITÊ NACIONAL, 2001). À medida que os informantes responderam às perguntas que são a base desse trabalho, ou seja, os 12 vocábulos citados acima, era anotado exatamente como a fala havia sido proferida. Quando realizavam o processo de Iotização, que é o fenômeno ao qual se detém este trabalho, nós anotamos como comentário na planilha, transcritos foneticamente, ao lado da resposta informada por cada. As demais etapas abrangeram, após a obtenção dos dados, a criação das tabelas e dos gráficos contemplando as falas naturais de todos os informantes em suas cidades.

¹ Link para o acesso do Questionário Fonético Fonológico https://alib.ufba.br/sites/alib.ufba.br/files/questionario_alib.pdf.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Os dados a seguir trazem um demonstrativo sob a forma de gráficos de linha e posteriormente sob a forma de gráficos de pizza acerca do fenômeno da iotização a partir das doze questões selecionadas do ALiB, trazendo tabelas que demonstram também o sexo e a idade dos participantes.

Tabela 1

PATOS DE MINAS				
JÚNIOR 1	HELOÍSA 1	ADAIR 2	M. APARECIDA	PORCENTAGEM
(023) greila	(023) grelha	(023) grelha	(023) grelha	0%
(025) colher	(025) colher	(025) colher	(025) colher	0%
(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	0%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	0%
(080) trabalhar	(080) trabalhar	(080) trabalha	(080)	0%
(112) olho	(112) olho	(112) olho	(112) olho	0%
(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	0%
(122) joelho	(122) joelho	(122) joelho	(122) joelho	0%
(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	0%
(139) velho	(139) velho	(139) velha	(139) velho	0%
(142) barguia	(142) berguia	(142) berguilha	(142) berguia	75%
(144) barulho	(144) barulho	(144) barulho	(144) barulho	0%



Na cidade de Patos de Minas, Mesorregião do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, ocorreu o fenômeno da iotização apenas na questão Braguilha, onde 75% das vezes em que foi pronunciada variou para *berguia* [beh'giɔ]. Nesta cidade, os informantes da faixa etária I, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino apresentaram iotização nas suas falas, enquanto apenas que a informante do sexo feminino da faixa etária II apresentou iotização, totalizando metade dos informantes de sua faixa etária.

Tabela 2

PASSOS				
RAFAEL 1	TATIANA 1	SANTO 2	MARIA 2	
(023) grelha	(023) grelha	(023) grelha	(023) grelha	0%
(025) culher	(025) colher	(025) culher	(025) culher	0%
(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	0%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	0%
(080) trabalhá	(080) trabalha	(080) trabalhá	(080) trabalhá	0%
(112) olho	(112) olho	(112) olho	(112) olho	0%
(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	0%
(122) joelho	(122) juelho	(122) juelho	(122) juelho	0%
(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	0%
(139) velho	(139) velho	(139) velho	(139) velho	0%
(142) <i>braguilha</i>	(142) berguia	(142) berguia	(142) <i>braguilha</i>	50%
(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	0%

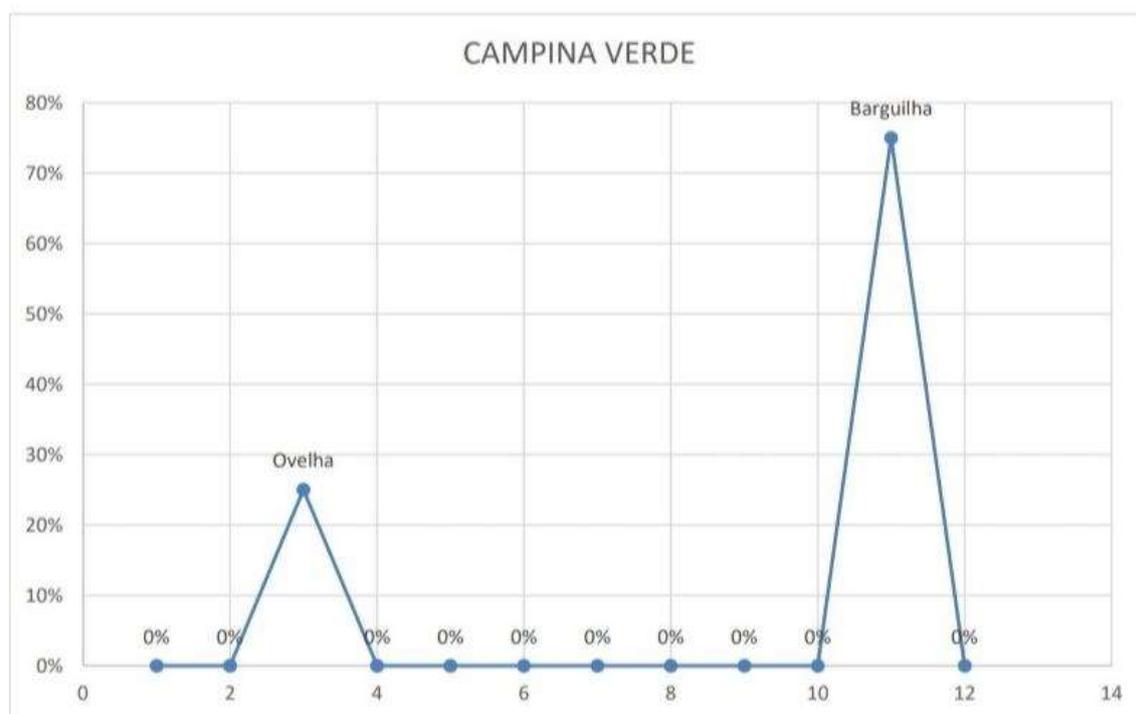


Em Passos, Mesorregião do Sul e Sudeste de Minas, o fenômeno ocorreu em 50% das vezes em que a palavra braguilha foi pronunciada, nas quais metade das vezes

ocorreu na faixa etária I e metade das vezes na faixa etária II. Braguilha nesses casos foi pronunciada como *barguia* [ba}'giɔ].

Tabela 3

CAMPINA VERDE				
LÉO 1	SILMARA 1	MILTON 2	NEUSIRA 2	PORCENTAGEM
(023) grelha	(023) grelha	(023) graila, grelha, grilha	(023) chapa, grade	0%
(025) culher	(025) culher	(025) culher	(025) culhé	0%
(041) oveia	(041) ovelha	(041) carneira	(041) carneira, ovelha	25%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	0%
(080) trabalhar	(080) trabalhá	(080) trabalha	(080) trabalhá	0%
(112) olho	(112) olho	(112) olho	(112) olho	0%
(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	0%
(122) juelho	(122) joelho	(122) juelho	(122) juelho	0%
(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	0%
(139) velho	(139) velho	(132) velho	(132) velho	0%
(142) barguia	(142) barguilha	(142) barguia	(142) barguia	75%
(154) barulho	(154) ba(corte na	(154) barulho	(154) barulho	0%



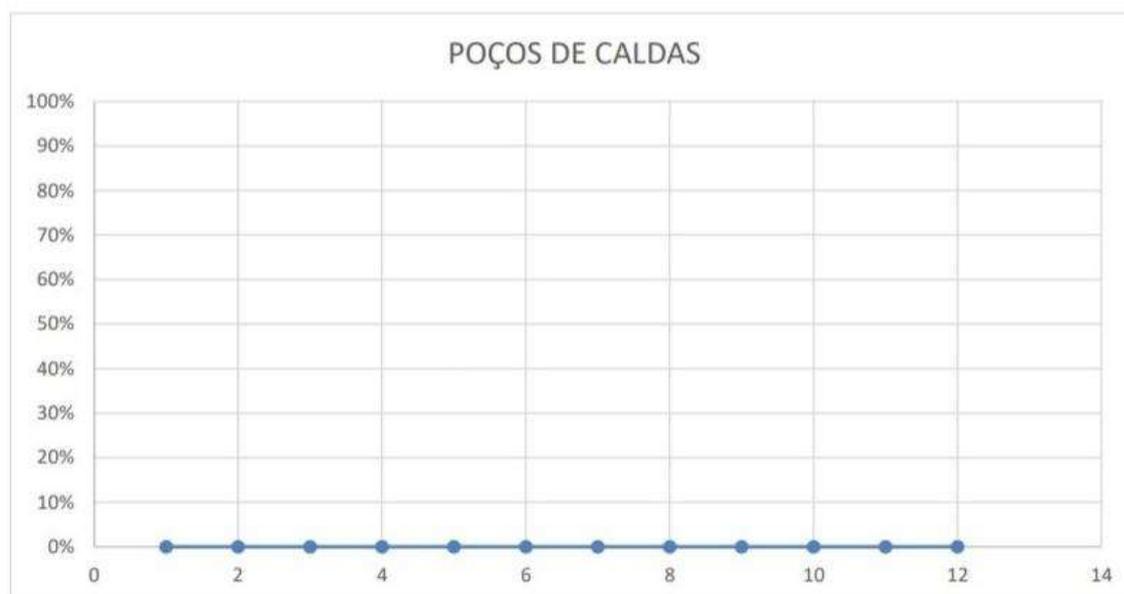
Na cidade de Campina Verde, localizada na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o fenômeno ocorreu na fala de 75% dos informantes na palavra braguilha que foi pronunciada todas as vezes como *barguia* [ba}'giɔ]. Na faixa etária I ocorreu uma vez no sexo masculino totalizando 50% dos informantes. Na faixa etária II ocorreu tanto no sexo

feminino quanto no masculino, ou seja, em 100% das vezes.

Além disso, a palavra ovelha também apresentou variação tornando-se *oveia* [o've'a] 25% das vezes em que foi pronunciada. Tal pronuncia foi realizada por um informante do sexo masculino da faixa etária I. O fenômeno não voltou a ser registrado em outras questões na cidade.

Tabela 4

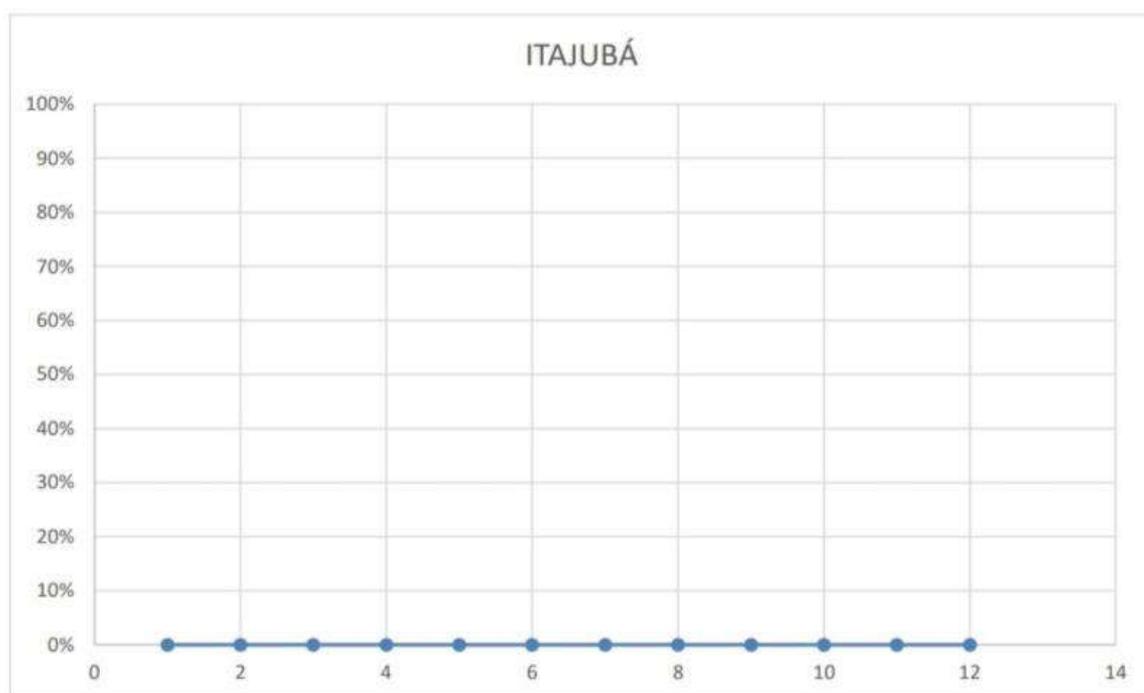
POÇOS DE CALDAS				
EDSON 1	PAULA 1	CARLOS 2	DORA 2	PORCENTAGEM
(023) grelha	(023) grelha	(023) grelha	(023) churrasqueira, grelha	0%
(025) colher	(025) colher	(025) colher	(025) colher	0%
(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	(041) cabra, ovelha	0%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044)	0%
(080) trabalhá	(080) trabalhá	(080) trabalhá	(080) trabalhar	0%
(112) olho	(112) olho	(112) olho	(112) olho	0%
(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	0%
(122) joelho	(122) joelho	(122) joelho	(122) joelho	0%
(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher, muié	(129) mulher	0%
(139) velho	(139) velho	(139) velho	(139) velho	0%
(142) braguilha	(142) zíper	(142) zíper, abertura da calça	(142) zíper, barguilha	0%
(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	0%



Poços de Caldas, cidade localizada no Sul e Sudoeste do estado de Minas Gerais, fazendo divisa com o estado de São Paulo, não apresentou ocorrência do fenômeno da iotização na fala dos informantes em nenhuma das questões realizadas pelos inquisidores.

Tabela 5

ITAJUBÁ				
OTÁVIO HENRIQUE 1	LISIKIELLY 1	CARLOS ROBERTO 2	GRACINHA 2	PORCENTAGEM
(023) grelha	(023) grelha	(023) grelha	(023) grelha	0%
(025) colher	(025) colher	(025) colher	(025) colher	0%
(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	0%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	0%
(080) trabalhá	(080) trabalhá	(080) trabalhar	(080) trabalhá	0%
(112) olho	(112) olho	(112) olho	(112) olho	0%
(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	0%
(122) joelho	(122) juelho	(122) joelho	(122) joelho	0%
(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	0%
(139) velho	(139) velho	(139) velho	(139) velho	0%
(142) zíper, velcro	(142) zíper, braguilha	(142) zíper, abertura, cinta, botão	(142) vista	0%
(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	0%



A exemplo de Poços de Caldas, Itajubá, localizada na mesma região da cidade anterior, também não registrou o fenômeno da iotização na fala dos informantes em nenhuma das questões realizadas pelos inquisidores.

Tabela 6

UNAI				
VALDIR 1	JULINA 1	VALUSIANO 2	NAIR 2	
(023) grelha	(023) Greila	(023) grelha	(023) Grelha	0%
(025) culher	(025) Colher	(025) colheré	(025) Culher	0%
(041) ((NR))	(041) Ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	0%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	0%
(080) trabalhá	(080) trabaiá	(080) trabaiá	(080) Trabalhá	50%
(112) olho	(112) olho	(112) olho	(112) olho	0%
(114) oreia , olelha, orelha	(114) Oreia	(114) orelha	(114) orelha	50%
(122) juelho	(122) joelho	(122) Juoelho	(122) joelho	0%
(129) mulher	(129) Mulher	(129) Mulhér	(129) Mulhé	0%
(139) velho	(139) Velho	(139) velho	(139) velho	0%
(142) barguia	(142) barguia	(142) barguilha barguia	(142) barguilha	75%
(154) barulho	(154) Barulho	(154) barulho	(154) barulho	0%



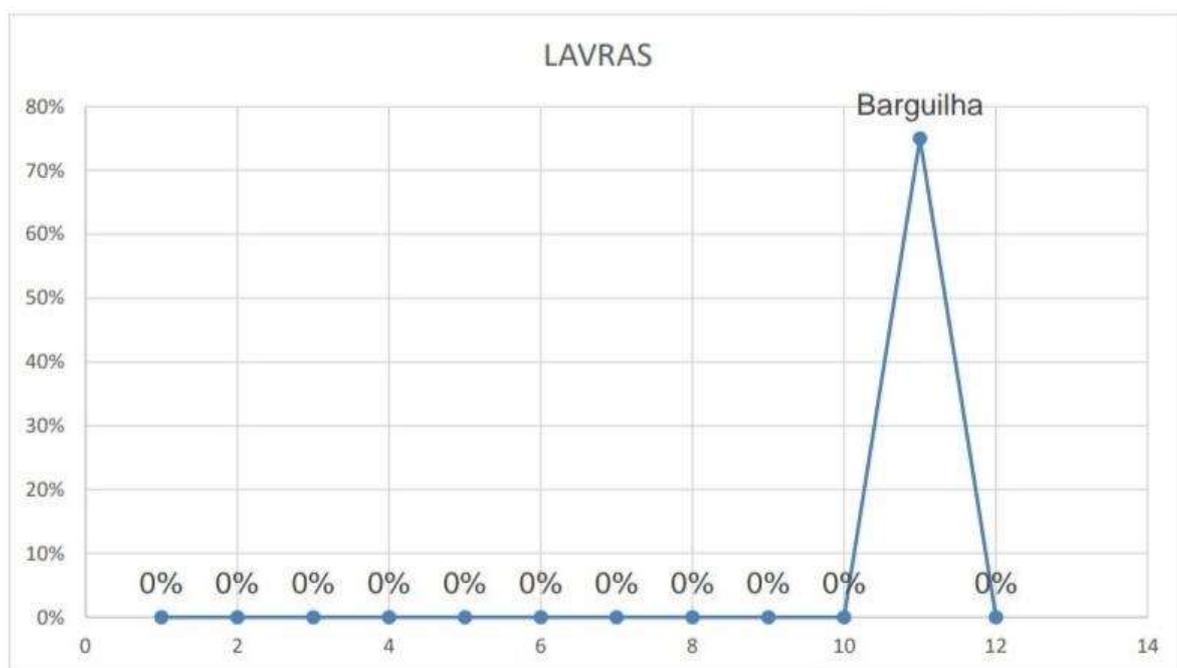
Situada na Mesorregião do Noroeste de Minas Gerais e Microrregião de mesmo nome da cidade, Unai foi a que mais apresentou incidência do fenômeno dentre as 9 cidades investigadas. Das 12 questões do ALiB, 3 sofreram iotização. A

questão trabalhar em 50% das vezes tornou-se *trabaiá* [trabaj'a] metade das vezes na faixa etária I e metade das vezes na faixa etária II.

A palavra orelha tornou-se *oreia* [o'rejɐ] para 50% dos informantes em 100% das ocorrências para a faixa etária I. A palavra braguilha em 75% das vezes tornou-se *barguia* [bah'ziɐ] todas as vezes para a faixa etária I e metade das vezes para a faixa etária II.

Tabela 7

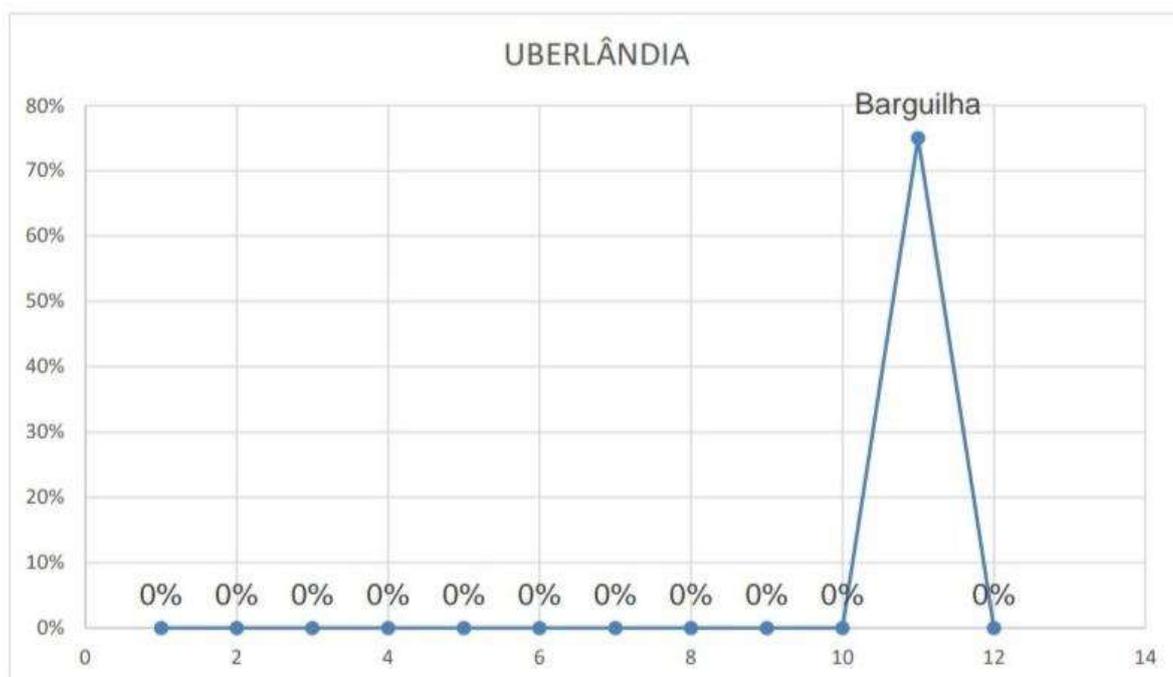
LAVRAS				
DANIEL 1	ANREIA 1	ARGENOR 2	ROSELANE 2	
(023) grade, grelha	(023) grelha	(023) ((não soube))	(023) grelha	0%
(025) colher	(025) colher	(025) colher	(025) colher	0%
(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	0%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	0%
(080) trabalhá	(080) trabalhá	(080) trabalhar	(080) trabalhar	0%
(112) olho	(112) olho	(112) olho	(112) olho	0%
(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	0%
(122) juelho	(122) juelho	(122) joelho	(122) juelho	0%
(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	(129) mulhé	0%
(139) velho	(139) velho	(139) velho	(139) velho	0%
(142) zíper, botão	(142) barguia	(142) barguia	(142) barguia	75%
(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	0%



Lavras, situada no ponto de encontro entre o Sul e o Oeste de Minas Gerais, apresentou à exemplo de outras cidades variação na palavra Braguilha que tornou-se *barguia* [bah'giu]. Na faixa etária I, o vocábulo variou metade das vezes na fala de uma informante do sexo feminino e na faixa etária II variou em 100% das vezes.

Tabela 8

UBERLÂNDIA				
ANDREWS 1	LUCIENE 1	JORGE 2	CLERINDA 2	
(023) grelha	(023) glelha	(023) gralhe,	(023) grelha	0%
(025) culher	(025) culher	(025) culher	(025) colher	0%
(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelhas	0%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	0%
(080) trabalhá	(080) trabalhar	(080) trabalhá	(080) trabalhá	0%
(112) olho	(112) olho	(112) olho	(112) olho	0%
(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	0%
(122) joelho	(122) juelho	(122) juelho	(122) joelho	0%
(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	0%
(139) velho	(139) velho	(139) velho	(139) velho	0%
(142) barguia	(142) barguia	(142) zíper, barguilha, barguia	(142) barguilha	75%
(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	0%

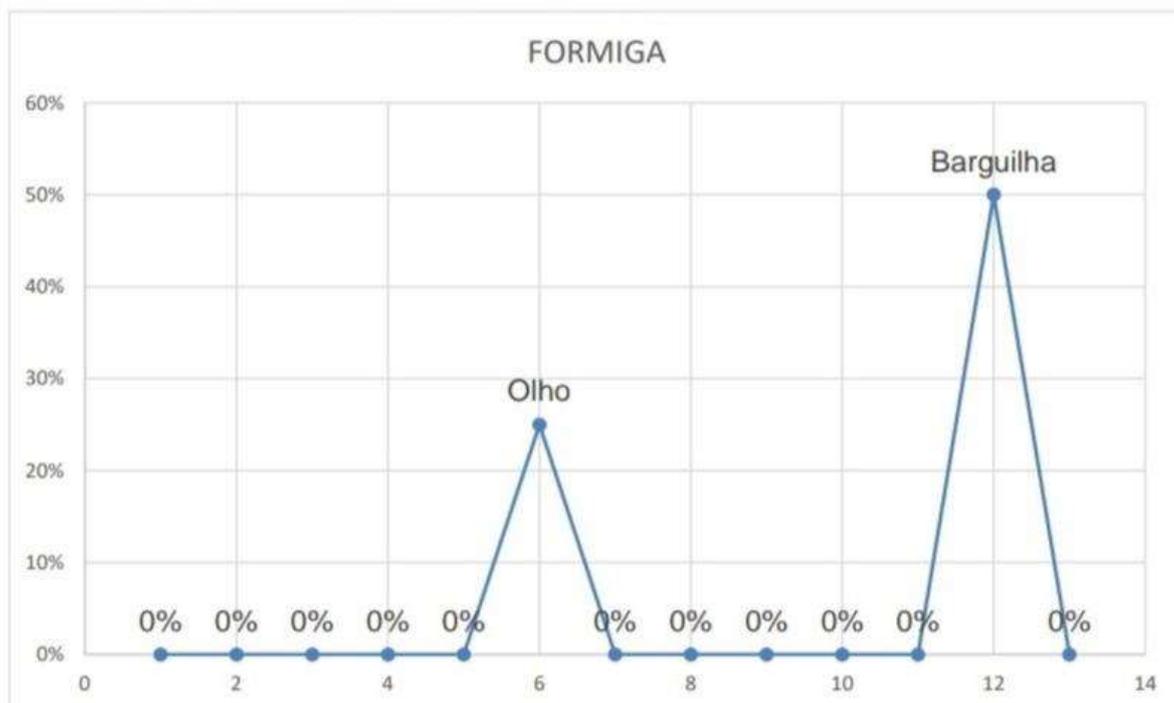


Na cidade de Uberlândia, localizada no Triângulo Mineiro e no Alto Paranaíba o fenômeno ocorreu de maneira semelhante à cidade de Lavras, porém a palavra braguilha

variada para *barguia* [ba}'giɐ] foi iotizada em todas as vezes na fala dos informantes de faixa etária I e metade das vezes na fala de um informante do sexo masculino de faixa etária II, ocorrendo um processo inverso ao da cidade anterior.

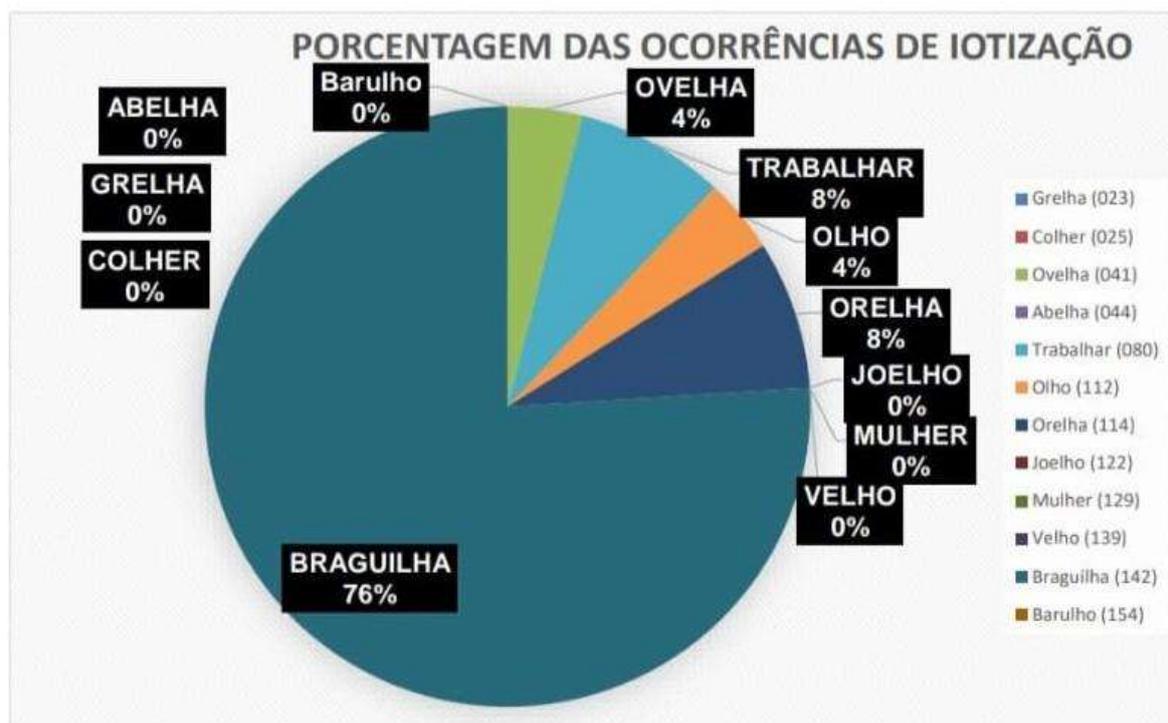
Tabela 9

FORMIGA				
PEDRO 1	FABIANA 1	JOSÉ 2	M. APARECIDA 2	PORCENTAG EM
(023) grelha	(023) grelha	(023) grelha	(023) grelha	0%
(025) colher	(025) colher	(025) colher	(025) colher	0%
(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	(041) ovelha	0%
(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	(044) abelha	0%
(080) trabalhá	(080) trabalha	(080) trabalha	(080) trabalhá	0%
(112) olho	(112) olho	(112) olho, oio de	(112) olho	25%
		lobo		0%
(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	(114) orelha	0%
(122) joelho	(122) joelho	(122) juelho	(122) joelho	0%
(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	(129) mulher	0%
(139) velho	(139) velho	(139) velho	(139) velho	0%
(142) ((item não obtido))	(142) barguia , baía	(142) barguia	(142) barguilha	50%
(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	(154) barulho	0%



Formiga, última cidade analisada, localiza-se no Centro Oeste Mineiro. Nesta cidade, o fenômeno ocorreu na questão olho *oio* ['ojU] na fala de um informante do sexo masculino

da faixa etária II, totalizando 25% das ocorrências. Por fim, na questão braguilha *barguia* [bah'giɔ] houveram 50% de ocorrências do fenômeno metade das vezes na fala de uma informante do sexo feminino de faixa etária I e metade das vezes na fala de um informante do sexo masculino de faixa etária II.



Os dados anteriormente computados em tabelas e em gráficos de linhas determinaram os resultados do gráfico de pizza. Esse, por sua vez, apontou que a iotização aconteceu em 5 das 12 questões levantadas. As porcentagens de ocorrência do fenômeno da iotização analisadas totalizaram 4% na questão [041] ovelha, 8% na questão [080] trabalhar, 4% na questão [112] olho, 8% na questão [114] orelha e 76% na questão [142] braguilha.



Contrariando o senso comum, os dois últimos gráficos em formato de pizza demonstram que os informantes mais jovens, especificamente de faixa etária I, apresentaram mais incidências do fenômeno da iotização em relação aos informantes de faixa etária II. No que diz respeito à iotização por sexo, o último gráfico demonstra que os informantes de sexo masculino pronunciaram mais vezes o fenômeno em comparação as mulheres

Percebemos por meio de dados quantitativos, que a palavra Braguilha (questão 142) é a mais iotizada dentre os 12 vocábulos pronunciados. Os dados levantados comprovam o avanço no que diz respeito a realização da iotização com a questão Braguilha, pois é o vocábulo no qual se pronuncia mais variantes em relação às outras 11 palavras, seguida por: trabalhar, orelha, olho e ovelha, essas últimas com menos variações. Também é possível perceber a não ocorrência do fenômeno em palavras como: colher, barulho, abelha, entre outras. As entrevistas mostraram que, mesmo os informantes morando na mesma localidade, nem todos realizaram o fenômeno, mas os mesmos vocábulos foram iotizados. Algumas cidades não apresentaram iotização, como é o caso de Itajubá e Poços de Caldas. Além de terem contribuído para o processo de desconstrução de uma língua ideal, pois podemos perceber que até no mesmo estado, como é o caso de MG, existem diferentes variações linguísticas, principalmente na zona rural, os dados apresentam os locais em que podem ocorrer o fenômeno em pauta. Pode-se observar que o nível de instrução e a faixa etária dos informantes tem influência na realização do fenômeno, sendo mais comum na fala de homens da primeira faixa etária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a realização fonética de 12 vocábulos pertencentes ao estado de Minas Gerais nos dados do Projeto ALiB: grelha, colher, ovelha, abelha, trabalhar, olho, orelha, joelho, mulher, velho, braguilha e barulho, que se referem às respostas do QFF (Questionário Fonético-Fonológico do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL,2001), em que são analisadas as falas naturais de 36 informantes, sendo 18 homens e 18 mulheres, compondo duas faixas etárias I (18 a 30 anos), e faixa etária II (50 a 65 anos), todos com o mesmo grau de escolaridade, ensino fundamental, com vistas a discutir o fenômeno da iotização e os fatores que contribuem para sua ocorrência.

Através de estudos e pesquisas feitas por diferentes autores, inclusive os aportes teóricos deste trabalho, chega-se à conclusão que o fenômeno da iotização não é de ocorrência regional, pois ocorre em diversas regiões do país, trata-se de um fenômeno social que se apresenta principalmente na zona rural, na fala de pessoas com baixo grau de escolarização.

Pode-se concluir que a iotização ocorreu em 7 cidades do interior de Minas Gerais. Sua predominância foi o município de Unai, onde houve um total de 7 realizações do fenômeno. Dos doze vocábulos pesquisados, Braguilha foi a palavra que apresentou mais variáveis, havendo um percentual de 75%, seguido por: Trabalhar 8%, olho 4% e orelha 4%. A iotização não ocorreu em todas as cidades, pois Itajubá e Poços de Caldas não apresentaram incidências. Os fatores determinantes foram: escolaridade, sexo e idade. Seu predomínio é maior na fala dos homens da primeira faixa etária, que são os que mais iotizaram os vocábulos em relação às mulheres e os mais velhos.

De acordo com os resultados desse trabalho, é interessante a realização de novos trabalhos que objetivem contemplar as falas dos moradores residentes na zona rural do estado de Minas Gerais, enfocando novos vocábulos, a fim de analisar se o fenômeno traria uma predominância maior ou apresentaria os mesmos resultados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade.et al. **Geolinguística no Brasil: caminhos percorridos, horizontes alcançados**. Londrina: Eduel, 2016

ALMEIDA, Joyce Elaine de. “**VIOLAQUEBRADA**”: LINGUAGEM E ESTILO CARACTERÍSTICOS DO FALAR CAIPIRA. *Polifonia*, v. 12, n. 12 (2), 2006.

AMARAL, Amadeu. [1920] 1981. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*, 4. Ed., São Paulo, Hucitec.

ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. **A despalatalização e a iotização no falar paraibano**. I CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA. Resumos. Salvador: UFBA, 1994. _____. et al. A despalatalização e conseqüente iotização no falar de Fortaleza. XIV JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE. Natal: UFRN, 30/10 a 01/11 de 1996.

COELHO, Izete.et al. **Sociolinguística**. Florianópolis:2012

COMITÊ NACIONAL do Projeto ALiB. 2001. **Atlas linguístico do Brasil: Questionários 2001**. Londrina: Eduel, 2001.

COUTINHO, I. de L. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

FREITAG e LIMA. **Sociolinguística**. São Cristóvão/SE:2010

FREITAS, M. M. de. **Metátese e Hipértese em Manuscritos do Século XVIII**. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 7, p. 119-128, 2 ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i7p119-128>. Acesso em: 26 jul. 2019.

JOTA, Zélio dos S. **Dicionário de linguística**. Rio de Janeiro: Presença, 1976.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MADUREIRA, Evelyne D. **Difusão lexical e variação fonológica: o fator semântico**. *Belo Horizonte: Revista de Estudos da Linguagem*, ano 6, v.1, p. 6. 1997.

TEYSSIER, P. **Histoire de la langue portugaise**. Paris: Presses Universitaires de France, 1980.